

ESPIRITUALIDADE no Islão

—Abdul Rehman

ASSALAMO ALEIKUM WARAHMATULAH

>>

Esta é a saudação dos muçulmanos, que significa – QUE A PAZ DE DEUS ESTEJA CONVOSCO. O Profeta Muhammad (Que a Paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) recomendou-nos que utilizássemos esta expressão, para saudarmos os nossos irmãos de fé e não só. Recomendou-nos também que saudássemos tantas vezes quantas as que nos encontrássemos com o mesmo irmão ou irmã, no mesmo dia. É uma forma de aumentarmos a harmonia e a amizade entre nós.

Quando Deus, o Altíssimo, criou Adão (que a Paz de Deus esteja com ele) disse-lhe: “Dirige-te aos anjos que estão sentados acolá e atenta no modo como te vão saudar, pois será também o modo de saudares a tua descendência”. Adão aproximou-se dos anjos e disse: “A Paz esteja convosco!”. E eles responderam: “A Paz e a Misericórdia de Deus estejam contigo!”.¹

SALAM, um dos 99 atributos de Deus, cujo significado é PAZ, deu origem ao nome da religião islâmica. Significa também a submissão a um só Deus, viver em paz com o Criador, viver em paz consigo mesmo, viver em paz com outras pessoas e viver em paz com o ambiente.

Somos Muçulmanos porque seguimos a religião islâmica. Erradamente, em algumas ocasiões, somos chamados Mahometanos. Só adoramos a Deus, o Criador, o Verdadeiro, o Clemente, o Onnipotente, o Misericordioso. Acreditamos em todos os Profetas e Mensageiros que vieram ao mundo trazer a

mesma mensagem de Deus, e que foi transmitida aos nossos antepassados. Acreditamos nomeadamente em Noé, Abraão, Esmael, Isaac, Jacob, Moisés, David, Salomão, Jesus e Muhammad (que a Paz de Deus esteja com eles). Não adoramos santos nem profetas. Os Muçulmanos pedem a Deus para que eleve o grau de cada um, de acordo com o esforço individual desenvolvido, na divulgação da Sua palavra.

O Islão é a única religião monoteísta que continua diariamente a conquistar crentes. Com um crescimento galopante, passou de 500 milhões de crentes há poucas décadas para cerca de 1,3 mil milhões de seguidores. Está actualmente representado em todo o mundo. A Umma (comunidade dos crentes) está em todo o planeta. Na Europa, os estudos mais recentes apontam para que nos próximos 50 anos seja a religião maioritária.

Os orientais olham para os ocidentais com surpresa e indignação, pois não compreendem como é possível viver-se sem religião, sem recordação do Deus Criador, o que para eles é uma verdadeira monstruosidade. Um oriental tem a organização social assente sobre princípios tradicionais. Para um muçulmano, por exemplo, toda a sua vida está orientada pelo Alcorão e pelo Sunnat do Profeta.

A manifestação da fé islâmica, está contida no "Chahâdah" - duplo testemunho da fé. O primeiro testemunho da fé é "LA ILAHA – ILLA LLAH". Esta manifestação da fé compõe-se primeiro por uma negação, LA ILAHA ("NÃO HÁ OUTRA DIVINDADE"); e depois pela confirmação ILLA LLAH ("SENÃO A (ÚNICA) DIVINDADE"). "LA ILAHA ILLA LLAH": "NÃO HÁ OUTRA DIVINDADE SENÃO A (ÚNICA) DIVINDADE". No segundo testemunho, o crente confirma que "MUHAMMAD É O ULTIMO RASSUL (MENSAGEIRO) DE DEUS".

A FÉ VERDADEIRA EM DEUS E NA VIDA DEPOIS DA MORTE é um verdadeiro bálsamo para as atribulações da nossa vida. É também um analgésico contra a dor e contra o sofrimento. Depois de interiorizada a importância do duplo

testemunho, primeiro e principal pilar da fé islâmica, o muçulmano está apto a cumprir com os restantes 4 pilares: a oração (Salat); o Jejum (Ramadan); a Contribuição da Purificação (Zakat) e a peregrinação a Meca (Haje). A oração é o contacto com o Senhor; o jejum é a renúncia aos desejos mundanos; a Zakat é a repartição da riqueza; a peregrinação é a visita à casa de Deus.

Deus diz no Alcorão: “Na verdade, a oração impede o homem de cometer o que é vergonhoso e reprovável; e certamente a recordação de Deus é Maior (29:45). O Muezin chama os crentes: “Venham para a Oração; Venham para a Felicidade [...] Não há outra Divindade senão Deus [...]”. O Muçulmano, cinco vezes por dia, descalça-se e vira-se para Meca, e inicia a sua oração, com “ALLAHU AKBAR” – DEUS É O MAIOR”. Desliga-se do mundo e dos problemas que o rodeiam. A seguir invoca o nome do seu Senhor, louvando a Deus – Senhor dos mundos, o Beneficente, o Misericordioso, dono do dia do julgamento final —, e pedindo que lhe mostre o caminho recto e não o caminho daqueles que se perderam. Depois, humildemente, prostra-se e exalta toda a glória para o Senhor, o Altíssimo. Na posição de sentado, pede a Deus que derrame misericórdia sobre Muhammad e sua família, como Ele derramou as mesmas bênçãos sobre Ibrahim (Abraão) e sua família. No final, vira a face para a direita e depois para a esquerda, pedindo “A Paz e a Misericórdia de Deus”, para os oradores.

O Islão é a religião onde está claramente marcada a distinção entre duas partes complementares entre si, designadas por exoterismo e esoterismo. Para exprimir o seu carácter exterior e interior, usa-se muitas vezes compará-los à casca e ao caroço. O Chari’ah, A Lei Divina, que em linguagem ocidental se designaria por religioso, contém os aspectos sociais e religiosos que regem a vida dos muçulmanos. Mas para atingir o “haqiqah”, o puro conhecimento, é necessário percorrer-se um conjunto de meios designados por “tariqah” (vias). Por isso se diz que “AS VIAS PARA DEUS SÃO TÃO NUMEROSAS

>>

COMO AS ALMAS DOS HOMENS". Não há oração sem o conhecimento e não há o cumprimento da religião sem o conhecimento. O Profeta incitou: "Procurai o conhecimento, nem que tenhais de vos deslocar à China".

Este esoterismo, compreendendo o "tariqah" (vias) e o "haqiqah" (o conhecimento), é designado em árabe pelo termo "AT-TAÇAWWUF", cuja tradução é iniciação, e remete para a dimensão espiritual do Islão. No ocidente, o esoterismo islâmico é designado por "SUFISMO".

O Sufismo é a prática, mas quando o sufismo atinge a perfeição tem apenas Deus e qualquer coisa fora de Deus não existe. A prática do sufismo é inseparável da Revelação (palavra de Deus) e a pessoa do Profeta Muhammad (Que a Paz e as bênçãos de Deus estejam com ele). O Sufismo não existiria sem estes dois elementos. Com efeito, o Profeta sempre representou para o Muçulmano o modelo por excelência. É a manifestação da ordem cósmica e espiritual. Quando perguntaram à sua esposa Aisha (Que Deus esteja satisfeito com ela) qual era a natureza do Profeta, ela respondeu: "A sua natureza era o Alcorão". O Profeta, é por conseguinte inseparável dos dois aspectos, exterior e interior, do Islão.

Para os Sufis, a origem histórica da sua religiosidade pode ser encontrada nas práticas meditativas do Profeta Muhammad (Que a Paz e as bênçãos de Deus estejam com ele). Ele tinha por hábito refugiar-se nas cavernas das montanhas de Meca, onde se dedicava à meditação e ao jejum. Durante um desses retiros, o Profeta recebeu a visita do Anjo Gabriel, que lhe comunicou a primeira revelação da palavra de Deus.

A oração do muçulmano é outro exemplo dos dois aspectos inseparáveis. A exterior – como por exemplo a prostração –, é o momento em que o servo coloca a sua testa no chão, em sinal de humildade para com Deus. A interior é o momento em que o crente está com Deus e dialoga com Ele. Não existem barreiras nem intermediários. O diálogo é directo com o Criador. Ele é o único merecedor da nossa adoração. Para confirmar esta

UNICIDADE DIVINA, refere o Alcorão: "Diz: Minhas orações, minhas devoções, minha vida e minha morte pertencem a Deus, Senhor do Universo, que não possui parceiro algum..." (6.162). O nome Allah é a quinta-essência da oração, tal como é a quinta-essência do Alcorão. Em diversas passagens, o Alcorão recomenda aos fiéis que O invoquem e repitam com frequência o Seu Nome. Também o Profeta disse: "Recordem-se do vosso Senhor". A prática regular do "DHIKR" (recordação de Deus) conduz à espiritualidade suprema. Toda a doutrina do Dhikr ressalta desta palavras do Alcorão: "LEMBRAI-VOS DE MIM (ALLAH) E EU LEMBRAR-ME-EI DE VÓS".

>>

Para compreendermos melhor o Sufismo, há um célebre Hadice do Profeta em que Deus lhe transmitiu o seguinte: "O Meu servidor busca sem cessar aproximar-se de Mim através de actos devocionais realizados para além do que é obrigatório, até que Eu o ame; e quando o amo, sou o Ouvido pelo qual ele ouve, a Vista pela qual ele vê, a Mão com a qual ele combate e o Pé com o qual caminha". Ainda segundo o Profeta, Deus disse: "EU ERA UM TESOURO ESCONDIDO E DESEJEI SER CONHECIDO. CRIEI A CRIAÇÃO PARA QUE EU FOSSE CONHECIDO". E disse também o Profeta: "SE CONHECERES DEUS TAL COMO ELE DEVE SER CONHECIDO, ANDAREIS NOS MARES E AS MONTANHAS MOVER-SE-ÃO PELA TUA CHAMADA."

O Sufismo é também uma educação, permite conhecer e dominar o "Ego". Abandonando o seu "Ego", o Sufi afasta-se do supérfluo e da ilusão e aproxima-se da verdade e purifica o seu coração de tudo o que é estranho a Deus. É ESTAR NO MUNDO, MAS NÃO SER DELE.

Os primeiros Sufis muçulmanos, cuja época começou a partir do Profeta Muhammad (Que a Paz e bênçãos de Deus estejam com ele) e termina na primeira metade do século IX, dependiam do Alcorão e do Hadice. Seguiam a vida do sagrado Profeta. Os primeiros Sufis não conheciam o Panteísmo. O Panteísmo corresponde ao segundo período do movimento que

começou a partir da translação da filosofia grega, persa e indiana. O fundador foi DHUN-NUN-AL MISRI.

A última etapa do Sufismo é FANA UL FANA, isto é, a anulação de nós próprios, para atingirmos Deus.

Para se atingir essa posição, o Sufi deverá percorrer sete etapas:

1 – O ARREPENDIMENTO: Nesta etapa, ele procura entender a criação do homem. O que é o homem? Deus criou o homem da terra e colocou nele a alma. A alma é pois divina. A terra é o elemento mais baixo e a alma o elemento mais alto. A terra empurra-nos para a vida material. A alma puxa-nos para a vida espiritual. A religião é a única via que nos leva para essa vida espiritual.

2 – A segunda etapa é a PACIÊNCIA. Com paciência, o Sufi sente alegria e prazer. Deus diz no Alcorão: “E sê paciente, mas a paciência apenas é possível com a ajuda de Deus...”.

3 – A GRATIDÃO (SHUKR). É agradecer a Deus por ter atingido esta fase. Desta maneira ele aprende como agradecer a Deus.

4 – A etapa da ESPERANÇA. Tudo é dádiva de Deus; o Sufi tem a esperança de que Deus o está a proteger, então o coração passa a ter a certeza de que está com Deus.

5 – Etapa da POBREZA e da RENÚNCIA. Nesta fase, o Sufi abandona o desejo material, o sexo. Abandona o Eu e goza a vida espiritual.

6 – ETAPA DO AMOR. O sufi deve amar a Deus no seu coração e sente o amor absoluto de Deus.

7 – A última etapa, a mais elevada, é a da visão de DEUS (FANÁ UL FANÁ).

Estas sete etapas do Sufismo permitem-nos compreender a relação que prevalece, no Islão, entre utopia e espiritualidade. A visão de Deus, alcançável na última etapa, corresponde ao grau mais puro da fé e da espiritualidade e é apenas suplantável pelo encontro com Deus depois da morte, momento em que a utopia, no sentido pleno, é realizada. Como

diz SANAI, um dos primeiros poetas sufis do Irão, em HADI-QAT AL-HAQIQA, "A morte da alma é a destruição da vida, mas a morte da vida é a salvação da alma". <<

NOTa

>>

[1] O significado desta belíssima manifestação de harmonia e de irmandade foi desvirtuado e deu origem, no nosso país, ao termo "Salamaleque", cujo significado é a mesura exagerada, fazer reverências a fim de se conseguir o que se deseja, ou saudação interesseira.